

# A DEFESA

ANO XX— Segunda fase—Diretor, Mens. José Curvelo Soares—Propriá— DOMINGO— 4 Maio de 1958

N. 311

## Pio XII Exorta o Mundo à Luta Por Uma Paz Justa

O Papa se Dirige às Nações do Mundo em Sua Tradicional Mensagem de Páscoa, Falando Perante Mais de 200 Mil Pessoas—Oração Transmitida Pelo Rádio e Pela Televisão Para o Mundo. Inteiro—A Difícil e Urgente Obra de Restabelecimento de Uma Justa Paz—As Comemorações da páscoa em Todo o Mundo

Cidade do Vaticano, 6— Sua Santidade o Papa Pio XII exortou as nações do mundo a insistirem confiantemente na difícil e urgente obra de restabelecer uma justa paz.

Acrescentou que a sinceridade em desejar a paz, a presteza em aceitar todas as renúncias razoáveis que ela exija, a honestidade na discussão de seus problemas, deveriam naturalmente dissipar as sombras da desconfiança. «Mas se isto não o queira Deus não sucedesse, saber-se-ia finalmente a quem atribuir as responsabilidades dessas atuais desarmonias». O sumo Pontífice leu sua mensagem da Páscoa da sacada principal da Basílica de São Pedro perante mais de 200 000 pessoas congregadas na praça do mesmo nome. Sua oração foi transmitida simultaneamente pelo rádio e a televisão para o mundo inteiro.

### TODA A INTELIGÊNCIA UNIVERSAL.

O tema da paz foi a constante de sua mensagem. Disse ele: «Indivíduos e povos, nações e Estados, institutos e grupos, são convidados a insistir confiantemente nesta difícil e urgente obra de glória divina. A essa obra deverá dedicar-se toda a imponente reserva de inteligência e prudência onde for necessário de sólida firmeza de que dispõe o mundo cristão secundado por todos os demais que amam lealmente a paz». A mensagem inusitadamente breve, foi lida em italiano e teve a duração de 14 minutos. Sua Santidade limitou-se principalmente à tese de que «unicamente por Cristo conseguirá o homem sua perfeição pessoal».

### A PRAÇA DE SÃO PEDRO

A Praça de São Pedro apresentava um espetáculo impressionante de cor e silêncio enquanto o Santo Padre falava. Um aplauso no banhave a multidão de quase todas as nacionalidades do mundo e seus raios brilhavam e caíam pacientemente dourados da Guar-

da Suíça, os sabres uniformes e couraças de seus oficiais e soldados e as medalhas dos membros do corpo diplomática acreditado na Santa Sé.

### OVACIONADO O PAPA

Ao terminar sua oração, precisamente às 12h 14m milhares e milhares de vozes em diferentes idiomas ergueram-se da multidão para dar «vivas» ao Papa. Sua Santidade, sorrindo com evidente prazer, dirigiu palavras de boas-vindas aos visitantes, em francês, inglês, alemão, espanhol, português e pela primeira vez em holandês.

Em seguida, os ajudantes do Papa entregaram-lhe um missal suntuosamente encadernado e o Santo Padre leu a bênção apostólica «Urbi et Orbe». Apesar do sol brilhante, rajadas de vento gélido açoitavam por vezes a sacada da basílica. Por isso Sua Santidade se abrigou com a capa branca, que usa apenas na Páscoa, em vez do habitual manto vermelho.

### EM LONDRES

LONDRES, 7—O Dr. William Godfrey arcebispo católico romano de Westminster, disse em sua mensagem de Páscoa, que as experiências com armas nucleares são justificadas até provar-se que os males dos experimentos sobrepõem sua utilidade. O Arcebispo Godfrey pregando na Catedral de Westminster, disse que a guerra não é intrinsecamente um erro, desde que seja uma guerra defensiva em que os valores morais estejam em jogo.

### PREJUDICADAS AS CERIMÔNIAS PELA CHUVA

NOVA YORK, 7— Os cristãos no mundo inteiro comemoraram a Páscoa em reverente homenagem ao Dia da Ressurreição. Em Jerusalém, Roma e em todas as grandes metrópoles e nas mais humildes povoações, os templos acolheram os fiéis. Todos desejosos de receber novamente a eterna mensagem de esperança contada para a humanidade na história do Cristo Redivivo. Nos Estados

Unidos, a chuva e mesmo a neve em algumas regiões, prejudicaram os oficiais ao ar livre. Em Gettysburg na Pensilvânia, o Presidente, a Sra. Eisenhower e sua família compareceram à cerimônia celebrada na Igreja Presbiteriana local, a despeito da pesada chuva que caía.

### NA CHINA COMUNISTA

A rádio de Pequim, ou vida em Hong Kong, informou que houve missa solene e comunhão na capital comunista chinesa. Um exemplo de devoção, a despeito do tempo incle-

mente, ocorreu na Catedral de Pines, em New Hampshire nos E. U. A., onde cerca de 6, 000 pessoas compareceram às cerimônias da Páscoa, não obstante a intensa queda de neve. Na Califórnia, assolada pelas chuvas e inundações, 10 000 fiéis compareceram ao Hollywood Bowl e outros 3 000 ao Rose Bowl. Na cidade de Nova York, o tradicional desfile da Quinta Avenida foi praticamente abandonado por causa da chuva.

### NA TERRA SANTA

JERUSALÉM, 7—Pere-

grinos da terra Santa comemoraram o Domingo da ressurreição nos dois pontos de Jerusalém onde se supõe que Jesus tenha sido sepultado. Um desses locais é o Santo Sepulcro, meta das peregrinações durante pelo menos 1 600 anos. O outro, conhecido pelo nome de Tumba do Jardim, é uma sepultura vazia que se encontra num jardim na parte exterior das muralhas da cidade. Essa tumba, descoberta em 1882, é considerada por muitos como a autêntica sepultura de Jesus. Para muitos, o local confere mais com a descri-

ção dos Evangelhos. O patriarca latino Alberto Gori dirigiu-se ao Santo Sepulcro a frente de uma procissão que passou pelas ruas de Jerusalém. Diante da pequena capela adorada no local do sepulcro, o patriarca celebrou missa pontifícia pascoal. Em seguida, dirigiu uma procissão que passou três vezes em volta do sepulcro. Enquanto os cristãos ocidentais comemoravam o Domingo da Ressurreição, os cristãos orientais em virtude da diferença de calendário, celebravam o Domingo de Ramos.

## Progresso de Propriá

EDGAR VIEIRA LIMA

Tratando-se de uma cidade do interior, principalmente na zona nordestina, Propriá, é realmente desenvolvido, constatando-se o seu maior progresso nestes últimos 20 anos.

Quem conheceu Propriá há 20 anos, atrás e vem carinhosamente acompanhando a sua marcha ascensional, discerne o seu magnífico desenvolvimento. Nesses dois decênios, vários administradores estiveram a frente dos destinos da Comuna, uns mais hábeis maneijadores da coisa pública, outros porém, cheios de boa vontade, mas desprovidos de bom senso administrativo.

Contudo, cada um de nós, procurou realizar alguma coisa deixando um marco qualquer da sua passagem pela edilidade.

Em 1936, as principais ruas de Propriá, eram todas desprovidas de calçamento, enquanto, a zona suburbana se ressentia de iluminação elétrica etc. pois aquela época eram os municípios brasileiros desprovidos do poder central da União.

E quanto a isso, os administradores quase de modo geral, despercebidos, tendo em vista os minguados recursos, procuravam dispor daquilo que julgavam mais útil à ação administrativa, declinando daquilo que admitiam ser lhes prejudicial, sem assistir ao mais nobre e mais sagrado dos deveres para

com a Pátria que é sem dúvida a instrução.

Era uma espécie de fetichismo onde os fetichistas só entendiam cumprir a tica as ordens dos seus superiores.

Com o advento do novo regime democrático, surgiu a chamada cota federal do imposto de renda que a União distribue aos municípios e assim é que vemos atualmente pequenas cidades, inferiores a Propriá, com certo desenvolvimento.

De 1947 para cá, tem-se verificado um crescimento formidável em Propriá, as principais ruas todas calçadas, a zona suburbana iluminada, (as ruas e avenidas têm sido abertas com demolições de casas etc., construções de prédios importantes na artéria comercial, e as residências se erguem por todos os recantos da cidade, obedecendo à nova técnica de construção, e dos campos de futebol para a prática dos diversos esportes já se encontram em via de conclusão.

No setor religioso, vamos encontrar o que há de mais nobre na administração de um paroco, pois o nosso querido e prestimoso vigário Mons. José Curvelo Soares, tem se revelado um grande e eficiente administrador, quer na parte religiosa como na moral e intelectual, atestando a sua capacidade, aí estão o magestoso

## Cada Panela com seu têtso

Oscilio de Melo Silva

Foi uma dessas tardes alegres de outono que ela passou, garbosamente, a companhada por uma mulher que o destino não muito lhe favoreceu.

Passou e se foi, porém o seu nome ficou. Ficou num grupo de rapazas, que se achavam diante do Relógio Municipal.

Ela era desconhecida e, talvez por isso, alguém o que comentou: «Dize-me com quem andas, e eu direi quem tu és». Mas aquela jovem, simpática e atraente, parecia desconhecer a verdade sobre aquela mulher. Sempre a acompanhava. Em algumas circo e outras diversões, elas estavam sempre juntas. E já o povo censura a linda jovem. Porém, não era ela o que os mencionados rapazes pensaram e continuaram pensando. Era, apenas, uma vítima da inocência. E por que estava sendo vítima? Porque confiava, cegamente em conversas que não eram verdadeiras e, isto é, deixava-se dominar pelas boas lábias de uma mulher que, por

certo, não lhe desejava a felicidade.

Bem assim, prezados leitores, são muitas outras...

Mas, analisando com justiça, onde recai a culpa. Nos pais. Nesses pais que permitem suas filhas acompanharem-se com mulheres depravadas, esquecendo-se do adágio popular que diz: «Queres conhecer tua filha? chala-lhe a companhia».

E o que mais se admira, muitas dessas adolescentes, são as suas sensibilidade, quando alguém de mais experiência procura orientá-las. Elas se revoltam e protestam logo, qualquer advertência. Para vocês, não é necessário que se possa grande força de vontade. É preciso muita luta, é preciso muito esforço. Os pais devem guiar os passos de suas filhas, proibindo-lhes as más companhias. Os pais devem ter na mente o que Fausto Fontosa costumava dizer: «Cada panela com seu têtso»!

Templo Sagrado (a nossa Igreja Matriz) o Grão-Diocesano de Propriá, a Escola Técnica de Comércio, um jornal católico à altura dos seus paroquianos etc.

Completando a história do progresso de Propriá, vimos ultimamente solucionados os dois grandes

problemas que tanto desafiaram os nossos administradores passados, pois quase sempre procuravam tratar dos seus interesses pessoais esquecendo os interesses coletivos.

Luz e água vieram completar o progresso da nossa querida Propriá.

# EDITAL Nº 258

**EDITAL DE CONCORRÊNCIA PÚBLICA para a venda do vapor «PENEDO» e da canoa «Diana», ambos pertencentes à frota da Empresa Fluvial Ltda., de propriedade da Comissão do Vale do São Francisco**

Devidamente autorizado pelo Senhor Diretor Superintendente da Comissão do Vale do São Francisco, conforme despacho exarado no processo 680, desta Comissão e, de acordo com a autorização do Excelentíssimo Senhor Presidente da República na Exposição de Motivos nº 0031, de 9/1/58, deste Orçamento (P. R. 001846/58 - D. O. de 20/1/58), na forma do Título VII do Regulamento Geral de Contabilidade Pública e de conformidade das leis e regulamentos em vigor, faço público e dou ciência aos interessados que fica aberta nesta data, na sede do 5º Distrito desta Comissão, à Praça Fausto Cardoso, nº 9, na cidade de Propriá, no Estado de Sergipe, a concorrência pública para venda do vapor «Penedo» e da canoa «Diana», de propriedade desta Comissão, com as características seguintes:

Vapor «Penedo» de construção metálica, com tonelage líquida de 110 toneladas, máquina a vapor com propulsão a hélice, caldeira com pressão de regime de 180 lbs, construído nos estaleiros da firma T. H. Drewes Holanda.—Canoa «Diana», com dimensões de 7,87ms., 0,92 e 0,55ms., correspondentes ao comprimento, largura e pontal; construção em madeira de lei e propulsão a vela com 1 tonelada de capacidade de carga.

Preço base para venda do vapor «Penedo» Cr \$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e canoa «Diana» Cr \$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros).

A venda dessas embarcações será feita mediante as condições a seguir enumeradas:

**PRIMEIRA CONDIÇÃO**—Para tomarem parte na concorrência, devem os interessados requerer inscrição ao Senhor Diretor Superintendente da Comissão do Vale do São Francisco, até às 15 horas do dia anterior à realização da concorrência anexando a respectiva petição os seguintes documentos, caso se trate de firma comercial;

a) recibos de quitação de todos os impostos devidos, inclusive dos impostos de licença para localização, de indústrias e profissões, e de patentes do registro do comércio;

b) certidão negativa do imposto de renda, na conformidade do estabelecido nos artigos 141 e 135 do regulamento aprovado pelo Decreto nº 40.702, de 31 de dezembro de 1956;

c) certidão relativa ao cumprimento da Consolidação das Leis do Trabalho, de acordo com o estabelecido no Decreto nº 5.452, de 1º de maio de 1943;

d) contrato social, devidamente legalizado e registrado pela repartição competente;

e) certidão a que se refere o Decreto nº 2765, de 9 de novembro de 1940, no que concerne a quitação dos empregadores com as instituições de seguros sociais;

f) apólice de seguro de acidente do trabalho, na forma do Regulamento aprovado pelo Decreto nº 18.809, de 5 de junho de 1945.

g) prova de quitação do imposto sindical da firma e do profissional responsável.

h) certificados de reservistas dos representantes da firma nos atos oficiais ou carteira de permanência no país quando se tratar de estrangeiros;

i) instrumento, títulos de eleitor, provando que os sócios ou Diretores da firma, conforme o caso, votaram nas últimas eleições, ou atestado a que referem o artigo 41 da Lei nº 2.550, de 25 de julho de 1955.

ou tratando-se de pessoas físicas:

a) certidão negativa do imposto de renda;

b) quitação com o serviço militar.

c) prova de haver votado nas últimas eleições.

**SEGUNDA CONDIÇÃO**—As propostas deverão ser entregues na sede do 5º Distrito, à Praça Fausto Cardoso, nº 9, na cidade de Propriá, no Estado de Sergipe, até a véspera do dia da concorrência, que será realizada em 5 (cinco) de maio de 1958, às 15 (quinze) horas, na sede do 5º Distrito desta Comissão, no endereço já mencionado. Poderão, também, ser remetidas pelo Correio, endereçadas àquela Distrito, com a indicação: «Concorrência da venda do vapor «Penedo» e da canoa «Diana».

**TERCEIRA CONDIÇÃO**—As propostas serão apresentadas em sobre-carta, opaca, fechada, em 4 (quatro) vias, sendo a primeira selada de acordo com a lei, datilografadas ou manuscritas, sem rasuras, todas devidamente identificadas e assinadas pelo proponente ou seu representante legal, acompanhados do recibo da caução a que se refere a oitava condição.

**QUARTA CONDIÇÃO**—Os proponentes poderão apresentar propostas com valores separados para uma das embarcações ou apenas para uma delas.

**QUINTA CONDIÇÃO**—As propostas, apresentadas

diretamente ou expedidas pelo Correio, serão abertas e examinadas à vista dos interessados, presentes, no dia e hora a que faz referência a segunda condição.

**SEXTA CONDIÇÃO**—Não serão aceitas as propostas depois de iniciados os trabalhos de abertura e apuração; as que vierem em sobre-carta abertas ou com sinais de violação, as que não estiverem devidamente rubricadas e, ainda, aquelas cujo valor for inferior ao preço básico constante deste Edital.

**SETIMA CONDIÇÃO**—Cada proponente rubricará as propostas dos demais concorrentes, após o que será lavrada uma ata em que serão mencionados os nomes dos concorrentes, os preços apresentados na ordem de classificação e outras ocorrências que interessarem ao julgamento da licitação.

**OITAVA CONDIÇÃO**—Nenhuma alteração poderá ser feita depois das propostas recebidas, nem consideradas aquelas que contiverem apenas oferta com um acréscimo sobre o preço mais alto oferecido.

**NONA CONDIÇÃO**—Os concorrentes deverão fazer na Caixa Econômica Federal ou no Tesouro Nacional, até a véspera do encerramento desta concorrência, uma caução de Cr \$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros) para o vapor «Penedo» e Cr \$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros) para a canoa «Diana», como condição indispensável à participação da firma na presente concorrência, fiado a qual e homologado o seu resultado, a importância será devolvida, ou compensada no futuro pagamento da quantia correspondente ao valor da aquisição feita.

**DÉCIMA CONDIÇÃO**—A caução daquêle que infringir qualquer das condições deste Edital ou deixar de cumprir, no prazo legal, qualquer obrigação assumida, será convertida em recolhimento definitivo aos cofres do Tesouro Nacional.

**DÉCIMA PRIMEIRA CONDIÇÃO**—No caso de absoluta igualdade entre duas propostas, a Comissão procederá de acordo com o que preceitua o Regulamento Geral de Contabilidade Pública, nesse particular.

**DÉCIMA SEGUNDA CONDIÇÃO**—Antes de qualquer decisão superior, as propostas recebidas serão publicadas no Diário Oficial para conhecimento dos interessados.

**DÉCIMA TERCEIRA CONDIÇÃO**—A presente concorrência, que será presidida pelo Sr. Chefe do 5º Distrito, Engenheiro Fernando Garcez Vieira, poderá ser anulada pelo Senhor Diretor Superintendente, sem que por este motivo tenham os concorrentes direito a qualquer indenização ou reclamação judicial ou extra-judicial.

**DÉCIMA QUARTA CONDIÇÃO**—Julgada a concorrência, será recebido, dentro do prazo de 10 (dez) dias, contados a partir da data da publicação do seu resultado, qualquer protesto, ressalva ou reclamação que, porventura, os concorrentes venham apresentar, o que deverá ser feito com o acompanhamento de provas e elementos elucidativos suficientes para o completo estudo e julgamento da matéria impugnada.

**DÉCIMA QUINTA CONDIÇÃO**—O vapor «Penedo» e a canoa «Diana» à venda poderão ser examinados nos dias úteis, das 8 às 15 horas no porto da cidade de Penedo, no Estado de Alagoas.

**DÉCIMA SEXTA CONDIÇÃO**—A venda do vapor «Penedo» e da canoa «Diana», será feita no estado em que se encontram os mesmos, de acordo com as especificações constantes deste Edital.

**DÉCIMA SETIMA CONDIÇÃO**—Não assistirá ao contratante o direito de pleitear qualquer indenização do Governo Federal, pelo fato de não haver sido registrado o contrato pelo Tribunal de Contas.

**DÉCIMA OITAVA CONDIÇÃO**—Eleger-se-á o foro do Distrito Federal como domicílio legal de ambos os contratantes. Será competente o foro da Capital da República para quaisquer ações judiciais que decorrer da presente concorrência ou do contrato que vier a ser assinado em razão da mesma.

**DÉCIMA NONA CONDIÇÃO**—O pagamento da importância correspondente ao valor da aquisição feita será efetuado à vista, no Tesouro Nacional, em moeda corrente no país, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas, a contar do momento em que for avisado, por escrito, do registro do contrato pelo Tribunal de Contas, mediante guia a ser fornecida pela Comissão do Vale do São

## A Defesa

(Semanário Da Paróquia de Santo Antonio Diocese de Aracaju)

Oficinas «Ginásio Diocesano»  
Propriá—Sergipe

**Diretor: Mons José Curvelo Soares**  
**Redator-Chefe: Pe Darci Leite**  
**Tesoureiro e Gerente: Marieta Guimarães**  
**Chefe das Oficinas: Nilton Oliveira**

### Redatores

Pe. Darci Leite—João Costa Neto—Araby Cezal (Redator Esportivo)—N.S. (Cronista Cinematográfico)

### Assinatura

De Benfeitor ..... cr\$80,00  
Comum ..... cr\$60,00  
Número avulso ..... cr\$1,00  
Anúncios—mediante contrato

A Direção não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos assinados  
As remessas de valores devem ser endereçadas à Gerência

## Dr. Geraldo Sampaio Maia

MEDICO  
Ex — Interno da Maternidade Pr6-Mater da  
Bahia e de Pronto Socorro  
Partos — Doenças das Senhoras — Operações.  
Consultório: — Av. Maynard Gomes nº 126.  
Residência: — Av. Maynard Gomes nº 11.

Franco.

**VIGÉSIMA CONDIÇÃO**—No prazo máximo de 3 (três) dias, a contar da data do pagamento de que trata a décima oitava condição, o vencedor da concorrência fica efetivamente imitado na posse do vapor «Penedo» e da canoa «Diana», quando cessará toda e qualquer responsabilidade da Comissão do Vale do São Francisco sobre os mesmos.

**VIGÉSIMA PRIMEIRA CONDIÇÃO**—As formalidades e despesas exigidas pela legislação de direito administrativo, comercial e marítimo, para a transferência do vapor e da canoa vendidos, correrão por conta do adquirente, limitando-se esta Comissão a fornecer a documentação pertinente ao vapor e à canoa.

**VIGÉSIMA SEGUNDA CONDIÇÃO**—Não será permitida a cessão ou transferência parcial ou total de colocação (bidua na concorrência, anulando-se a mesma se o proponente vencedor não cumprir a obrigação de pagamento assumida, caso em que lhe será aplicada a sanção prevista na vigésima segunda condição, nenhum direito cabendo aos demais concorrentes que se classificarem posteriormente àquêle, de reivindicar para si qualquer preferência em razão da respectiva classificação.

**VIGÉSIMA TERCEIRA CONDIÇÃO**—O proponente que for classificado em primeiro lugar será convidado por escrito a comparecer à Divisão de Administração da Comissão do Vale do São Francisco, à Avenida Presidente Wilson, nº 210-10º andar, no Rio de Janeiro, Distrito Federal, para assinatura do contrato. O comparecimento deverá ocorrer dentro de 10 (dez) dias, contados a partir da data do recebimento da notificação. Se não o fizer, o proponente perderá, em favor da Fazenda Nacional, a caução de que trata a oitava condição deste Edital, podendo ainda nesse caso a juízo da Comissão, ser cancelada a sua idoneidade para contratar com o Governo Federal. Passará, então a ser convidados, na ordem de classificação, os demais proponentes, ficando cada um deles passível das penalidades previstas para o primeiro, em caso de recusa.

**VIGÉSIMA QUARTA CONDIÇÃO**—Todas despesas inerentes à lavratura do contrato, inclusive sua publicação no Diário Oficial, correrão por conta do contratante.

Rio de Janeiro, 21 de março de 1958.  
As) Fernando Sebastião Pereira de Faria  
Chefe da Divisão de Administração

Proc.º 680  
FSPF/mjt  
DATILOGRAFEI CONFORME ORIGINAL  
Em 8-4-1958.  
Murilo Costa Torres

CONFERE  
Em 9 4 58  
Luis Medeiros Barbosa  
Ess. Ref. 23



CINEMA

«O Erro de te Amar»

«Todos os pensamentos verdadeiramente grandes vêm do coração». — VAUVENARGUES

ESTA encantadora frase do referido filósofo nos vem a memória, a propósito da apresentação deste sentimental celulóide mexicano, intitulado, muito sugestivamente, «O Erro de te Amar», cujo romantismo e poesia nos transmitem à imaginação aquela atmosfera romântica e suave, idealizada admiravelmente por D'Avril para um dos seus excelentes cenários de incomparável beleza poético-literária, assim constituído: «Aroma de rara essência... Contemplação de estranha paisagem... Acordes de sugestiva melodia... Vibração de silêncios evocadores... Imagens soltas de livros imemoriais... O nada e o eterno se entrelaçando misticamente, envolvem o interior das íntimas recordações, quase esquecidas e impressentidamente lembradas».

Belo, delicado, sincero, humanitário, forte e realista por vezes, mas jamais inconveniente ou indecoroso, transportando-nos a um mundo maravilhoso de encantamento mediante o lirismo de sua história, «O Erro de te Amar» convence-nos de que todos os pensamentos, idéias e gestos verdadeiramente grandes, só podem vir realmente do coração.

Sempre tivemos uma certa indisposição pelos produtos do cinema mexicano, proveniente, talvez, da sua acentuada preferência pelos temas sórdidos e sensuais, fatores indispensáveis aos dramalhões de mau gosto tão do agrado dos sádicos, dos masoquistas e das pessoas de gosto deteriorado e, consequentemente, responsáveis pela sua triste reputação de maior produtor de películas medíocres da atualidade.

Os seus enredos, quase em sua maioria, já se tornaram notórios pela falta de originalidade, explorando apenas o adultério e o meretrício em detrimento de outros problemas dignos de atenção, cujas consequências são os filmes moralmente censuráveis compostos dos seguintes ingredientes: «Um cabaré; uma jovem vítima de sedutores inextruculosos ou de um marido traído; um hospital ou um manicômio; uma rumbreira que trabalha naquele ambiente sórdido para manter os pais inválidos; a polícia, rumbas, pernas e beijos».

Entretanto, reconhecemos que «O Erro de te Amar» é um belo e criterioso espetáculo, algo diferente dos dramas ordinários da mesma procedência, pois constitui, pela excelência de suas qualidades morais e artísticas, uma pequena obra-prima, ou melhor uma das raras e honrosas exceções do cinema asteca.

«O Erro de te Amar» é uma espécie de versão modernizada da conhecida história de Cinderela, cuja heroína, «pivot» do drama de que se baseia a película, para atingir mais adiante a plenitude realística, após sofrer as

incompreensões, torpezas, provações e humilhações de um destino tristemente ingrato, consegue, finalmente, alcançar a paz e a felicidade tão ansiosamente desejadas nos seus fantasiosos sonhos de menina-moça, por intermédio do amor sincero e dedicado daquele a quem escolhera como o eleito do seu coração.

História encantadora e comovente, «O Erro de te Amar» é uma obra de grande sentido humano e cinematográfico graças aos nobres sentimentos que animam os seus principais personagens, influenciados, talvez, pelos inteligentes conceitos de Emerson: «Não conheço melhor manifestação de um espírito superior, que a firmeza de princípios, que, invariavelmente, conduz ao fim em vista».

Jamais o cinema mexicano foi tão humano e comedido como nesta excelente realização de Zacaria Gomez. O sofrimento por que passou a encantadora Teresa é uma página dolorosa de sacrifício e heroísmo, descrita com ternura e poesia admiráveis, que comovem e empolgam pelo seu impressionante realismo.

A figura de Teresa repercute na alma do espectador como um raio de luar após uma noite de borrasca. Bela, meiga e pequenina, ela transmite-nos todas as amarguras e angústias do seu desiludido coração através da sinceridade e pureza dos seus lindos olhos. Olhos de heroína, nos quais se podem ler aquele misterioso capítulo da história que se chama Mulher. Alma ingênua, boa, leal até o impossível, Teresa é o paradigma de bondade absoluta dentro de um coração humano.

Diretor de fina sensibilidade, fascinado pela incomparável beleza do argumento, soube Zacaria Gomez, por meio de um «tratamento» vigoroso e eficiente dado ao assunto, realizar um dos mais emocionantes dramas de amor já levados à tela pelo cinema mexicano.

Na parte interpretativa, Ramon Gay, muito bem orientado, nos dá mostras de sua capacidade personificando com desenvoltura e segurança a figura honesta e impressionante do milionário Roberto Faredes. E na pele da fascinante Teresa, a excepcional Alma Rosa Aguirre tem um dos melhores desempenhos de sua vitoriosa carreira. A sua «performance» é tão perfeita, tão sincera e tão autêntica, que nos dá uma vontade incômoda de ser adepto dessa devoção maravilhosa que é o Amor. Salve Rosa, tu és a maior...

Em suma, «O Erro de te Amar» é um admirável espetáculo romântico-dramático que diverte e empolga pelo encanto de sua história, inteligente, verdadeira e corajosa, cujo conteúdo, forte e real, torna-o indicado a um público seletivo e de boa formação moral.

HENIESSE

RAZÃO

Com veneráveis agradecimentos ao amigo CARLOS ALBERTO DE MELO, de JOSÉ RIBEIRO DO BOMFIM

Pensamentos vagueiam,  
Imagens se nos refletem,  
Angústias nos anseiam,  
De lindos sonhos se revestem.

Como o esvoaçar brando de asas,  
De passaritos alegres e de plumas alvas,  
De gorjeios belos e estridentes...  
Penetra, talvez, quem sabe?  
Em nossa alma, um semblante querido,  
Fascinando-nos, com seu meigo olhar,  
E dedicando-nos um sorriso ardente.

Logo, porém, volvemos à realidade do mundo,  
Que não pára, obrigando-nos que  
Voltemos à tona, não para gozarmos,  
Da sombra idolatrada, com desejos e mimos,  
Mas lembrarmos a miragem distanciada.

F I M  
Propria, 22 de abril de 1958.

A Família

ZILDO DO NASCIMENTO

(Ao poeta e amigo Carlos Alberto de Melo)

— Maria, meu bem, minha vida  
— José, que diz meu amor...  
Papai e mamãe sorridentes  
Entre afagos e palavras de carinho  
Aquecido o lar e bebêzinho  
Que se cala nos braços da mamãe  
E a meninazinha que brinca de boneca  
Fazendo o casamento do Joãozinho com a Manuella  
Entre os lá... lá... rás de contentamento,  
O menino que serve de padre e sacristão  
O travesso menino de bolinhas quebrando vidraças  
Quebraluzes e palmatórias em suas maezinhas sujas  
Entre chôros e não faço mais,  
A Siá Preta dos tempos do vovôzinho  
Nos embalando na rêle com uma canção morosa  
E ela mesmo nos ensinando depois:

— Pelo sinal, da Santa Cruz...  
Pai Nosso, que estais no céu...  
Ave Maria... cheia de graças...  
Santo Antônio, rogai por nós...

Depois os meninos se vão pelo mundo  
Atrás das fadas da felicidade,  
Depois os meninos abraçam os perfumes da vida  
E mamãe as abençoa num sorriso e numa lágrima,  
Enquanto compreende o barulho noturno das fábricas  
E os dédalos incompreensíveis dos homens da morte  
Sem Deus, sem coração, sem amor.

Mas nada destruirá as lembranças da Siá  
Do Joãozinho Manuella casados inseparavelmente  
Dos castigos gostosos na alegria do lar  
Entre a sêde, a bola, a palmatória, o cachorrinho,  
O gatinho de fita no pescoço  
E mamãe e papai nos ensinando a amar  
Com incomensurável amor.

Sociais

ANIVERSÁRIOS — Maio

Dia 5—Carlos Alberto, filho do Sr José R. de Melo; A garota Solange Maria Santana, filha do casal Sr. Alvaro Santana e D. Onélia Santana; A garota Maria Salete Marques filha do casal Leonardo Marques e D. Rosa Marques.  
Dia 6—Srta. Iêda Monte Guimarães; Sra. Carmélia Guimarães Costa, filha do Sr. João Soares Costa, residente em Capela.  
Dia 7—D. Júlia Linhares Mendonça; Srta. Lídia Cardoso Oliveira,  
Dia 8—Cônego Serapião Machado; A garota Eloina Sousa, filha do casal Manuel de Sousa e Maria José de Sousa; A garota Marlene Lins, filha do casal João Lins e Albertina Lins, residente em Aracaju.  
Dia 9—D. Jardelina Cabral; O jovem Airton, Carlos, filho do casal Sr. Vicente Ferreira Lima e D. Maria Rufino Pereira; Srta. Noêmia Teixeira Santos; A jovem Laura Marques Leite, residente em S. Paulo.  
Dia 10—Srta. Maria Odete Amorim, residente em

Negócio de ocasião

Vende-se um grupo Diesel Elétrico Caterpillar, capacidade 18, 75 K. V. A., 220 Volts. 60 ciclos, Trifásico.

Tratar no Cine Teatro Propria, nesta cidade.

Rio de Janeiro; Sr. João Resende; A garota Laura Graça Leite, neta do Sr. Mário Leite; Dr. Antônio Barbosa da Silva, residente em São Paulo; O Jovem Antônio Francisco dos Santos, filho do casal José Francisco dos Santos e D. Maria Guilhermina Santos  
Dia 11 Sr. Celso Vilas Boas, funcionário do Banco do Brasil em Legarto; A garotinha Vera Maria, filha do casal Sr. Lu's Barreto e D. Núbia Guimarães Barreto, residente em Neópolis.

I. TAVARES DE OLIVEIRA & Cia.

Representações, consignações e conta própria  
Importação e Exportação  
USINA ORION—De Beneficiar Arroz  
Rua Nilo Peçanha, 45—Telefone 8

Fabricantes do açúcar refinado «ORION»—Depositários e distribuidores do açúcar cristal—«OITEIRINHOS» na margem do São Francisco—Moinho «ORION»  
Fubá de milho, creme de arroz e açúcar pulverizado  
DEPÓSITOS DE MADEIRAS

Escritório: Av. Cel. Augusto Maynard, 30  
End. telegrafico: ORION

Propria—Estado de Sergipe

ARAGÃO & GUIMARÃES

Tecidos por atacado e a varejo

SECÇÃO DE CHAPEUS E CALÇADOS

End. Teleg. Integral — Caixa postal 3

AVENIDA GRACO CARDOSO, 18

PROPRIA — SERGIPE

# RELEMBRANDO

E. ALMEIDA

O progresso de Propriá, se por uma parte mostra-se altaneiro, avassalador, por outra, muito deixa a desejar. E assim que vivem todas as cidades interiores deste pobre Nordeste. Umás, suas obras tem começo e fim. (s felizardas) Outras, tem começo tanto quanto às primeiras e não tem fim. Assim está acontecendo com Propriá, que é a maior e a mais bonita cidade do interior sergipano. O presente artigo, rende-se unicamente ao «Relógio Oficial», que como tantas obras teve começo e até o presente momento não produziu o resultado esperado.

Quando em Janeiro último, por ocasião das vésperas da Festa de Bom Jesus dos Navegantes, tive a oportunidade de falar sobre o mencionado relógio S.S. o Chefe do Executivo Municipal, tomou as providências preliminares. O relógio, passou por uma séria reforma, haja vista a pintura e seu aumento. Mas, quanto ao seu estôpo, não fomos beneficiados, pois o mesmo não trabalha. Não adianta, pois, obscurer a verdade desta afirmação, de quando ele permanece às vistas de quem quer que seja.

E de lastimar que Propriá, uma cidade tão falada nestes oito milhões de quilômetros quadrados, agora bem servida pela luz da CHESF possua relógio movido a eletricidade e o mesmo esteja entregue ao abandono.

O Prefeito Municipal, mostrou-se solícito quanto ao primeiro artigo, sobre o referido relógio, e a prova é que mandou pintá-lo e aumentá-lo, mas por razões desconhecidas ignoramos a paralização do mesmo, o que esperamos que não seja por muito tempo.

Não culpamos S. S. o Chefe do Executivo Municipal, pois inúmeros são os problemas assumidos pela sua atual administração, o que aliás é elogiável. Assim como Propriá, ou talvez pior, vivem as cidades do interior pernambucano, paraíba e alagoano, que não são banhadas por nenhum rio, vivendo, assim, o atual drama da sede. Os Presidentes da República chegam nas horas negras, quando sua presença é exigida a todo custo. Eles chegam, iniciam as obras, seus olhos ficam estupefatos ante o doloroso flagelo, depois retiram-se. As obras são iniciadas mas não tem fim, como se acontece.

Entretanto, algo está mudando nesta época as verbas são mais entregues aos políticos e sim aos cuidados do Exército. Os políticos, que por tem chover à hora aprazada não poderão levar a efeito seu intento, pois as verbas foram tiradas.

Viltemos então a falar de Propriá, cujo desenvolvimento muito nos interessa na qualidade de município.

O Propriense que vive nesta terra, não pode absolutamente obscurecer a verdade destes fatos, por mais eufórico que seja, pois não é possível viver-se de subterfúgios, sombreando, ocultando o que de há muito já deveria estar emergido.

Assim, esperamos do Governo Municipal as providências cabíveis ao caso, e que, desta vez, tenha fim, e um fim que satisfaça aos conterrâneos de Rodrigues Dória, é o que esperamos de S. S. o Prefeito Municipal.

# Cópia Autêntica

Ata da Assembleia Geral Ordinária da Cia. Distribuidora de Energia Elétrica de Propriá S.A. realizada no dia 13 de abril de 1958

Aos treze dias do mês de abril de mil novecentos e cinquenta e oito, às 14 horas, reuniram-se os acionistas da Cia. Distribuidora de Energia Elétrica de Propriá S/A, na sede social desta Cia. situada à Avenida Maynard Gomes nº 87 nesta cidade de Propriá, em Assembleia Geral Ordinária. Tendo sido verificado pelo «Livro de Presença» que os acionistas presentes representam mais de 2/3 (dois terços) do capital social, foram abertos os trabalhos pelo Diretor Superintendente dr. Hercílio Porfírio de Britto, o qual convidou os acionistas para elegerem o Presidente da Assembleia, havendo a escolha recaído, por unanimidade, em seu nome, tendo em vista o que determinam os Estatutos desta sociedade, em seu artigo 34. Em seguida o dr. Hercílio Porfírio de Britto convidou o Diretor Wolney Leal de Melo para secretariar os trabalhos, juntamente com os acionistas Antônio Fernandes Leite e Gileno José de Oliveira. O Presidente iniciou a reunião autorizando ao secretário ler os editais de convocação, publicados no «Diário Oficial» do Estado e no órgão «A Defesa», do teor seguinte: 2ª Convocação—São convidados os acionistas da Companhia Distribuidora de Energia Elétrica de Propriá S/A a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 13 de abril do corrente ano, às 14 horas no escritório da mesma Cia, à Avenida Maynard Gomes 87, nesta cidade de Propriá para tomarem conhecimento, discutirem e votarem o Relatório, Balaço, contas da administração, parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1957, e bem assim procederem a eleição dos membros do Conselho Fiscal e seus Suplentes, para o corrente ano. Propriá, 28 de fevereiro de 1958. Hercílio Porfírio de Britto—Diretor Superintendente, Octávio de Luna Freire—Diretor Presidente e Raul Lobo Barreto—Diretor Tesoureiro. Em seguida o Presidente solicitou também fossem lidos pelo Secretário, o Relatório, o Balaço e demais contas e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1957, documentos estes já publicados na forma da lei, no «Diário Oficial» do Estado e no órgão «A Defesa». Fimda a leitura anunciou o Presidente que iria submeter a votação e aprovação os referidos documentos, o que foi feito, obtendo os mesmos aprovação unânime, abstenção de votar os legalmente impedidos, tais como os Diretores e membros do Conselho Fiscal. Passando à segunda parte da ordem do dia o senhor Presidente solicitou à Assembleia procedesse a eleição dos membros do Conselho Fiscal para o exercício de 1958 corrente. Pediu a palavra o acionista José Rodrigues Filho sugerindo a reeleição de todos os membros, efetivos e suplentes, e que se elegesse o acionista José Gomes Miranda para preencher a vaga do Conselheiro Arthur, Melo, que por julgar-se impedido, na forma do artigo 126, do Decreto-lei nº 2627, de 26 de setembro de 1940, renunciara ao cargo, cuja proposta, feita a votação foi unanimemente aprovada. Fez uso da palavra o acionista

Ofélio Figueirêdo Onias que sugeriu fosse mantida a remuneração anual de Cr. \$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) para os membros do Conselho Fiscal, cuja proposta foi posta em votação pelo senhor Presidente sendo unanimemente aprovada, abstenção de votar os legalmente impedidos. O Presidente da Assembleia declarou que estando esgotada a matéria da ordem do dia, facultou a palavra a quem dela quisesse fazer uso. Como nada mais houvesse a tratar foram encerrados os trabalhos da Assembleia do que para constar mandou o Presidente que fosse lavrada a presente ata que vai assinada pelo Presidente, por mim Secretário e pelos demais acionistas presentes. Hercílio Porfírio de Britto, Wolney Leal de Melo, Antonio Fernandes Leite, Gileno José de Oliveira, Edinaldo Gomes de Oliveira, Waldemar de Oliveira Fraga por Waldemar Fraga & Cia., Antonio Fernando Campos, Constantino Machado Tavares, Ofélio Figueirêdo Onias, João Ferreira Costa, Raul Lobo Barreto, Odair Oliveira Lobo, Odilon Palmeira Vieira, José Rodrigues Filho, Fernando de Barros Monteiro, Octávio de Luna Freire, Octávio de Luna Freire por Lucia de Luna Freire, Octávio de Luna Freire por Celia de Luna Freire, Octávio de Luna Freire por Antonio Benício de Luna Freire, Rodrigo Lima, Wolney Leal de Melo por Vera Angelica Melo, Wolney Leal de Melo por Arthur Melo Neto, Arthur Melo, José Francisco Filho, Antonio Coutinho Filho, Patricio Joaquim de Oliveira, Francisco José Pereira, Edson Figueirêdo, João José de Almeida, José Joaquim de Oliveira Neto, Pedro Feitosa, José Chaves Costa, Iracy Milano de Sousa, Maria Aguiar Melo José Gomes Miranda Deusdedit Meloppor I. Tavares de Oliveira & Cia., Aulicínio Cintra Vidal Antonio Batista Filho, Bernardo José de Oliveira, Helena Tojal Melo, José Agripino Nery, João Barbosa Porto, Miguel Aguiar Figueirêdo. Está conforme o original. Wolney Leal de Melo, Secretário.

Propriá, 19 de abril de 1958.  
Wolney Leal de Melo

Reconheço verdadeira a firma  
sita de Wolney Leal Melo dou 16.  
Em test. M da verdade  
Propriá 21 de 4 1958  
O TABELIÃO Alfredo Tavares Seixas

## Secretaria da Junta Comercial de Aracaju

Certifico que um exemplar de igual teor, no qual consta o selo federal de arquivamento no valor de Cr\$ 21, 50 em estampilhas foi arquivado sob o nº 58/299 por despacho da Junta Comercial em sessão de hoje, 23-4-58.  
Maria José de Araujo Santos  
pelo Secretário.

# Aviso

## Fiação e Tecelagem de Propriá S.A.

Devidamente autorizado por deliberação unânime de Assembleia Geral Extraordinária para esse fim especialmente convocada, o aumento do capital social da nossa Empresa, de Cr\$ 3.000.000,00 (tres milhões de cruzeiros) para Cr\$ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros), avisamos a todos os senhores acionistas indistintamente que, pelo prazo de quarenta (40) dias, a partir da data do presente Aviso, poderão exercer o direito de preferência na subscrição das novas ações em conformidade com o que faculta o artigo 111 do Decreto Lei nº 2.627 de 26 de setembro de 1940

Outrossim, avisamos que o pagamento das novas ações, todas elas ordinárias ao portador e no valor de duzentos cruzeiros (200,00) cada uma deverá ser feita, integralmente, no próprio ato da subscrição, em a nossa sede social à Rua Quitino Bocaiuva, no Bairro Industrial, nesta cidade de Propriá (Se), das oito (8) às dezesseis (16) horas em qualquer dia útil. PROPRIÁ 14 de abril de 1958.  
Fiação e Tecelagem de Propriá S/A.  
(a) FERNANDO DE BARROS MONTEIRO  
Diretôr-Gerente.

## Graça Alcançada

Rosa Amelia Feitosa  
Agradece a N. Senhora das Graças, Graças alcançadas.

Envia 5,00

# A DEFESA

Semanário da Paróquia de Santo Antônio de Propriá

DIOCESE DE ARACAJU

Propriá.—Domingo 4 de Maio de 1958

## Comissão encarregada para a constituição do Patrimônio da Diocese de Propriá-Sergipe

Mons José Curvelo Soares  
Wolney Leal de Melo  
Dr. João Fernandes de Brito  
Rodrigo Lima  
Constantino Machado Tavares  
José Joaquim de Oliveira Neto  
Antônio Fernandes Campos  
Carlos Gonçalves Dória  
Edísio Souto  
Odilon Palmeira  
Hildebrando Lubambo de Brito  
Dr. Ciro Carvalho Tavares  
Dr. Luís Machado Tavares  
Antonio Henriques de Souza  
Eurico Rocha  
Francisco José Pereira

## O CINE-TEATRO PROPRIÁ

APRESENTA—HOJE

A super produção nacional:

### «Rio Fantasia»

com Eliana, Angela Maria, João Dias e John Herbert

Se você gosta de música... Se você gosta de comédia... Aqui es o tempero mais fermentado de Watson Macedo:—

RIO FANTASIA

A seguir:—CAMINHOS ASPEROS, CAÇADORES DE DIAMANTES e A ÚLTIMA BARRICADA